

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 12, 16/03/2026 a 22/03/2026



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 12, 16/03/2026 a 22/03/2026

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2023-2025
Fruta				
Kiwi*SE*25/27*(102-125g)	€/ kg	2,25	2,25	1,95
Laranja*SE*70-100 mm	€/ kg	0,95	0,95	0,65
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/ kg	1,13	1,16	0,78
Maçã "Golden Delicious*SE*II*70-75 mm	€/ kg	0,96	0,92	0,85
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/ kg	1,05	1,05	1,01
Morango Grado caixa*SE	€/ kg	3,92	4,35	3,23
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/ kg	1,51	1,52	1,44
Tangerina*SE	€/ kg	1,20	1,20	1,10
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/ kg	0,69	1,00	0,44
Alho Francês	€/ kg	0,73	0,69	0,93
Batata de Conservação Branca	€/ kg	0,55	0,55	0,45
Batata Nova	€/ kg	0,60	0,30	0,84
Cenoura	€/ kg	0,43	0,43	0,44
Couve Repolho Tipo Coração	€/ kg	0,91	0,92	0,34
Curgete	€/ kg	1,35	1,39	0,57
Pimento Verde Estufa	€/ kg	1,60	1,60	1,50
Tomate Cacho	€/ kg	1,72	1,53	1,38
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/ kg	1,57	1,18	1,03
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,20	1,20	1,21
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,60	2,60	2,34
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,85
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,85	3,85	3,43
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,40	2,37	2,08
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,30	2,27	1,97
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,43	2,38	2,11
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,60	2,60	2,42
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,10	6,10	6,02
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	1,64	1,61	2,43
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	1,64	1,61	2,42
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,27	4,27	4,68
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	-	-	nd
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,37	6,37	4,85
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	5,10	5,50	4,06
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,64	4,93	3,95
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	6,89	7,10	5,60
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,50	6,50	5,50
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	8,00	8,00	6,37
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	7,46	7,46	5,68
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,60	6,61	4,86
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	7,37	7,37	5,76
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,49	6,50	4,86
Novilho AR2	€/kg Carcaça	7,66	7,87	5,75
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,66	5,68	6,39
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,10	6,08	6,95
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	-	-	-
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	4,75	4,50	6,23
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t	-	-	-
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	230,00	230,00	290,67
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	232,00	232,00	289,33
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	231,00	231,00	301,33
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	241,00	241,00	261,50

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 12, 16/03/2026 a 22/03/2026.....	3
a. Hortícolas e Frutas.....	3
i. Hortícolas.....	3
ii. Flores e Folhagens de Corte.....	5
iii. Frutícolas.....	6
b. Azeite.....	7
c. Cereais e derivados de cereais.....	8
d. Carnes e Ovos.....	9
i. Aves.....	9
ii. Ovos.....	10
iii. Suínos.....	11
iv. Ovinos.....	12
v. Caprinos.....	13
vi. Bovinos.....	14
vii. Coelhos.....	15
e. Produtos lácteos.....	15
i. Leite de vaca na produção.....	15
ii. Laticínios.....	16
iii. Leite embalado UHT.....	17
II. Metodologia.....	18

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 12, 16/03/2026 a 22/03/2026.

a. Hortícolas e Frutas

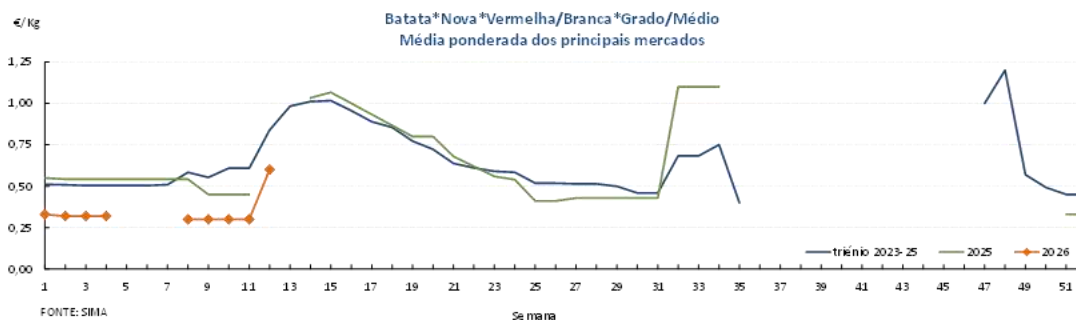
i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, teve início a campanha de produção e comercialização da batata primor/nova branca e da cebola temporã. Terminou a campanha de comercialização da cebola de conservação. Verificou-se uma diminuição da oferta, o que levou a uma valorização de 12% na cotação da couve “Repolho Tipo Coração” à saída de produção (SP). Por outro lado, registou-se uma desvalorização das cotações, devido ao aumento da oferta, para a alface frisada estufa SP de 38%, lisa estufa SP de 30%, couve “Penca” SP não calibrada 20% e nabo com rama ao molho 14%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma descida de 20% na cotação da alface frisada estufa SP, devido a uma redução da procura. As transações de couve “Lombardo” foram muito discretas.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida acentuada da cotação do pepino SP não calibrado de 85%, devido a uma maior procura, associada a uma oferta média-baixa e à melhor qualidade do produto. Também um aumento da procura, conjugado com uma oferta quase nula e melhor qualidade face à semana anterior, levou a valorizações significativas nas cotações do tomate “Redondo maduro” SP grado de 74%, “Redondo” SP grado 58%, “Redondo” SP médio 22%, “Coração de Boi” SP grado 26%, fava SP 39% e couve “Brócolos” SP não calibrada 31%. A cotação da couve-flor SP não calibrada valorizou 57%, resultado de uma maior procura, oferta baixa e melhor qualidade do produto. Subida ainda para a couve “Lombardo” SP não calibrada em 32%, devido a uma maior procura associada a uma oferta média. A cotação do nabo com rama SP valorizou 13%, causada por um aumento da procura com oferta média/baixa. Por fim, um aumento da procura com oferta quase nula levou a uma subida ligeira da cotação do alho francês SP não calibrado de 10%. Relativamente às descidas, uma diminuição da procura com oferta média levou a uma desvalorização das cotações da alface lisa estufa SP de 37% e couve “Repolho Tipo Coração” SP não calibrada 10%. Ainda uma menor procura, mas com oferta quase nula levou a uma descida das cotações da alface frisada estufa SP não calibrada de 35% e espinafre SP 23%.





Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Registou-se uma diminuição da oferta na generalidade dos produtos cotados, sem comprometer o seu normal abastecimento. Verificou-se uma diminuição da oferta, que levou a uma subida das cotações do tomate “Redondo” estufa categoria II calibre 67-81 comercializado em caixa de 19%, “Cacho” II não calibrado caixa 16%, abóbora “Menina” unidade e couve “Brócolos” II não calibrada caixa 10%. A cotação do alho francês II calibre >20 caixa, teve uma desvalorização de 14% resultado de uma redução da procura.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a generalidade das hortícolas. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças, grelos e tomate. Teve início a campanha de comercialização da batata primor/nova branca. Verificou-se uma subida das cotações da batata conservação branca/vermelha tamanho grado/médio comercializada em saco de 20 kg de 27%, nabo com rama ao molho e nabo sem rama em caixa 22%, couve “Brócolos” categoria II não calibrada caixa 21%, tomate “Cacho” II não calibrado 14%, “Sulcado” estufa II calibre 67-81 de 11% e >81 de 10%, devido a uma diminuição da oferta. Por outro lado, uma maior oferta desvalorizou as cotações da alface lisa/frisada estufa calibre >100 g comercializada em caixa em 26%, espinafre II ao molho 20%, couve “Penca” II não calibrada 14%, curgete II calibre 21-30 caixa 11%, tomate “Cereja” I não calibrado caixa, “Coração de Boi” I não calibrado caixa e grelo de nabo ao molho 10%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

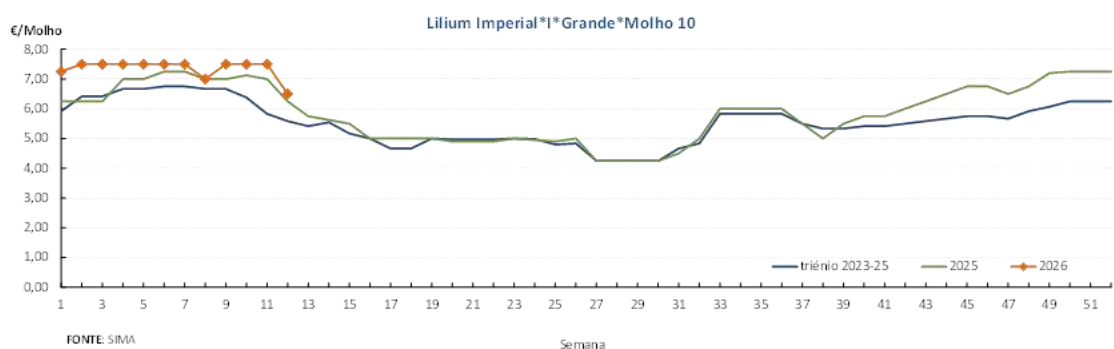
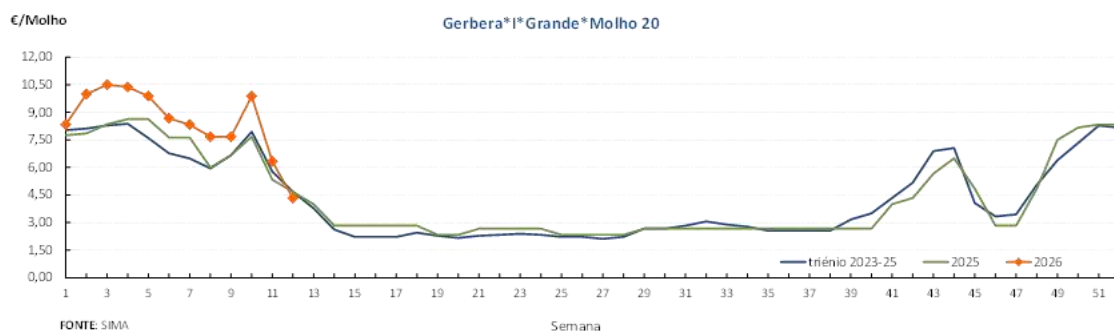
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu abastecimento. Maior interesse por couves, tomate e feijão-verde. A oferta de couves e grelos continuou baixa, apresentando melhor qualidade. Registaram-se, contudo, algumas dificuldades no funcionamento do mercado devido à especulação de cotações. Teve início a campanha de comercialização do feijão-verde. Verificou-se uma redução da oferta, o que levou a uma subida das cotações da couve “Brócolos” categoria II não calibrada comercializada em caixa de 61%, couve-flor com folhas II calibre >11 caixa 27%, batata-doce tamanho grado/médio caixa e tomate “Sulcado” estufa II >81 caixa 20% e “Sulcado” estufa II 67-81 caixa 11%. A procura de alface foi fraca tanto para a roxa estufa II como para a frisada e lisa estufa II e as cotações desvalorizaram 25% para roxa e 21% para a frisada e lisa. Registou-se ainda uma diminuição da procura, motivada pelas cotações elevadas, o que levou a uma descida das cotações do pimento verde estufa II caixa de 19% e do tomate “Cereja” I não calibrado caixa 11%. A oferta de nabo com rama caixa e couve “Lombardo” caixa foi de qualidade inferior resultando numa descida das cotações de 16% e 13% respetivamente.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma diminuição da oferta, o que levou a uma valorização das cotações da rosa tamanho pequeno (<40) de 33%, grande (>60) de 29% e média (40-60) de 20%. Por outro lado, as cotações registaram uma descida para a gerbera categoria I grande molho de 20 pés de 57% e lilium Imperial 14%, devido a um aumento da oferta.

Na região da Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, a procura de flores tem vindo a diminuir desde o Dia da Mulher. Simultaneamente, verificou-se um aumento da oferta de flores de outras zonas do país, nomeadamente do Montijo. Estes fatores contribuíram para uma descida das cotações da gerbera categoria II grande molho de 20 pés em 42%, crisântemo “Tipo Spray” (despedida) 17% e lilium imperial 13%.

Na região Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se um aumento da oferta que levou a uma desvalorização das cotações da gerbera categoria I grande molho de 20 pés de 40% e “Mini” grande molho 20 pés 40%.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma desvalorização das cotações da gerbera “Mini” categoria I grande em molho 20 pés de 23% gerbera I grande molho 20 pés 19%, devido a uma diminuição da procura.

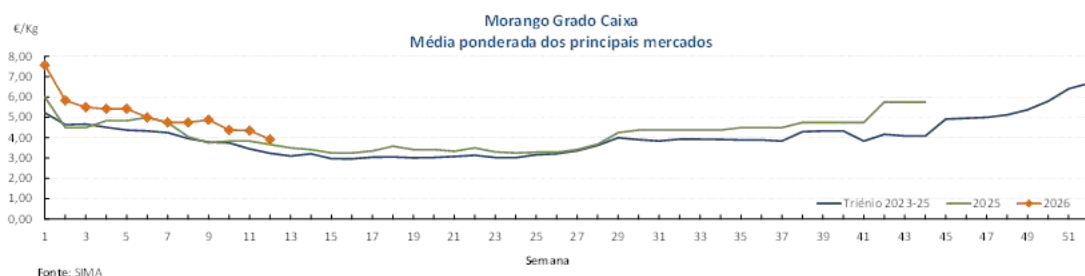
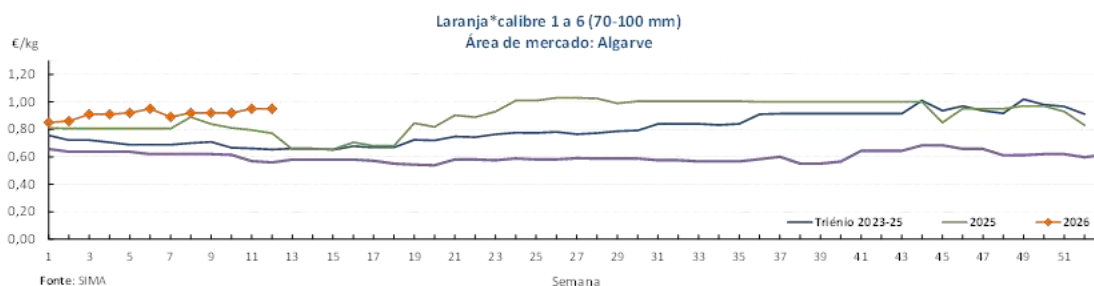
Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura foi boa para a generalidade das flores. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Verificou-se uma subida das cotações da rosa pequena (<40) em 29%, média (40-60) em 27% e grande (>60) em 18%, devido a uma diminuição da oferta. As cotações desvalorizaram para a gerbera categoria I grande ao molho de 20 pés em 53%, grande “Raquette” 50%, grande caixa de 50 pés em 48% e “Mini” grande molho de 20 pés 46%, e lílilium Imperial 13%, resultado de uma maior oferta.

iii. Frutícolas

Em Trás-os-Montes, área de mercado Douro Sul, o volume de maçã transacionada nos operadores acompanhados sofreu nova descida na maioria das variedades. A procura nos mercados diminuiu, assim como as exportações para a América do Sul, onde a colheita local terminou recentemente. As cotações desta semana apresentaram algumas flutuações. Registou-se uma subida para a “Bravo de Esmolfe” à saída de estação (SE) categoria II calibre 65-70 de 28% e descida para a “Bravo de Esmolfe” SE II 60-65 de 24%, “Golden Delicious” SE I 70-75 de 19% e “Red Delicious” SE II 65-70 de 12%.

No Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma descida da cotação do morango SE categoria II tamanho grado de 13%, resultado de um aumento da oferta.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Não se verificaram alterações significativas das cotações.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura manteve-se pouco animada, registando-se maior interesse por abacate, banana, clementina, laranja, maçã, morango e pera. Verificou-se uma descida das cotações do

morango categoria II calibre médio comercializado em caixa em 25%, limão II calibre 3 (63-72) em saco 14% e em caixa 13%, devido a um aumento da oferta.

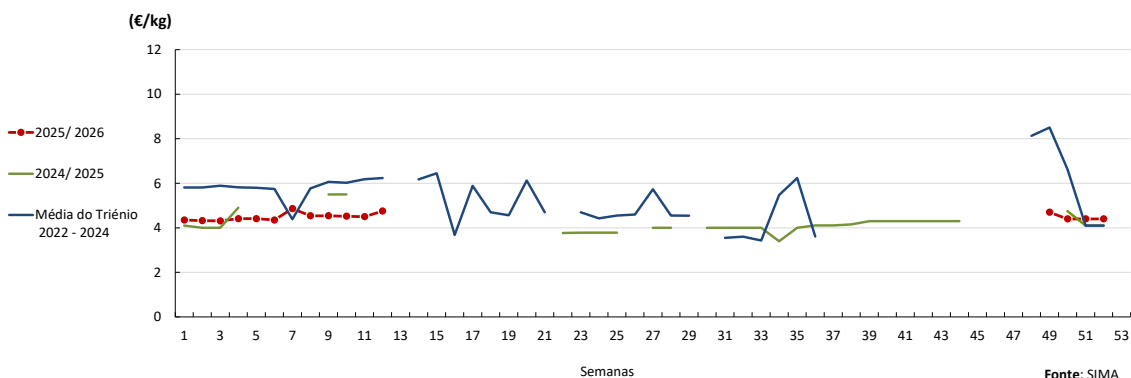
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se suficientemente abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por maçã, morango e pera. Registaram-se algumas dificuldades no funcionamento do mercado devido à especulação de cotações. Terminou a campanha de comercialização da laranja “Newhall”. Verificou-se uma descida das cotações do morango categoria I grado comercializado em caixa de 31% e limão II calibre 3 (63-72) saco 14%, resultado de um aumento da oferta com diminuição da procura.

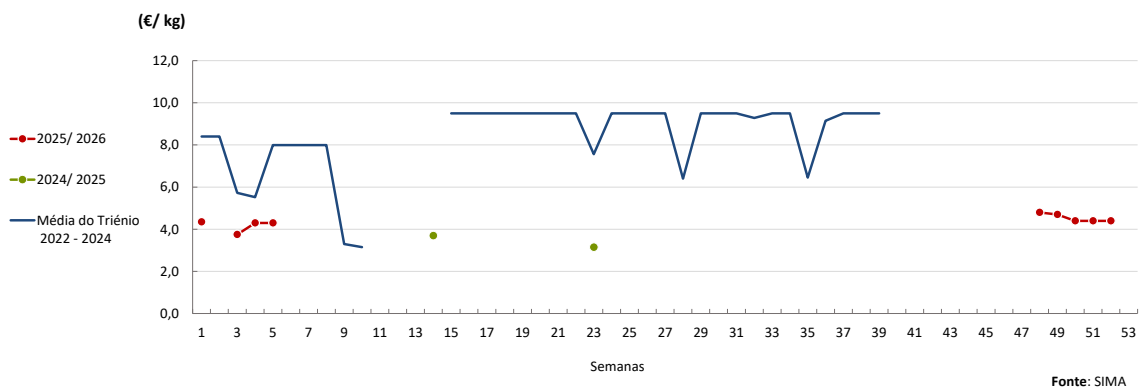
b. Azeite

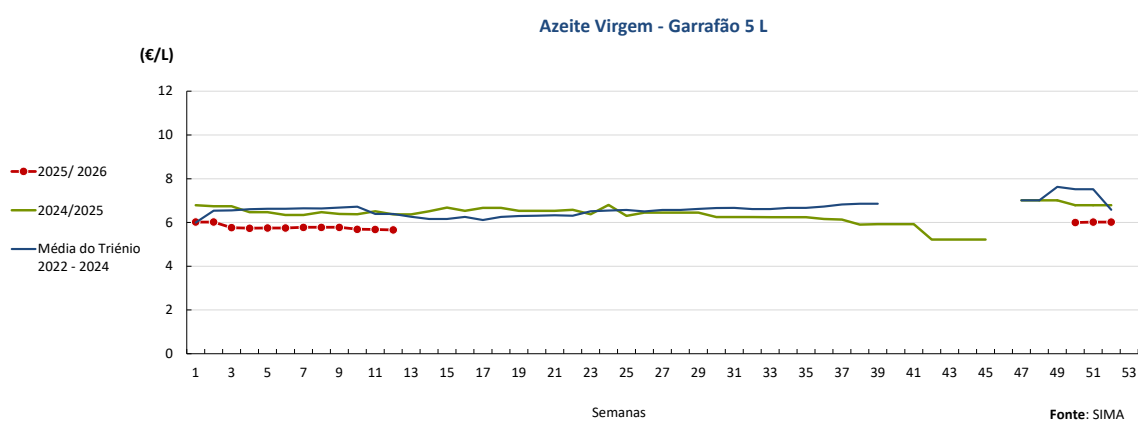
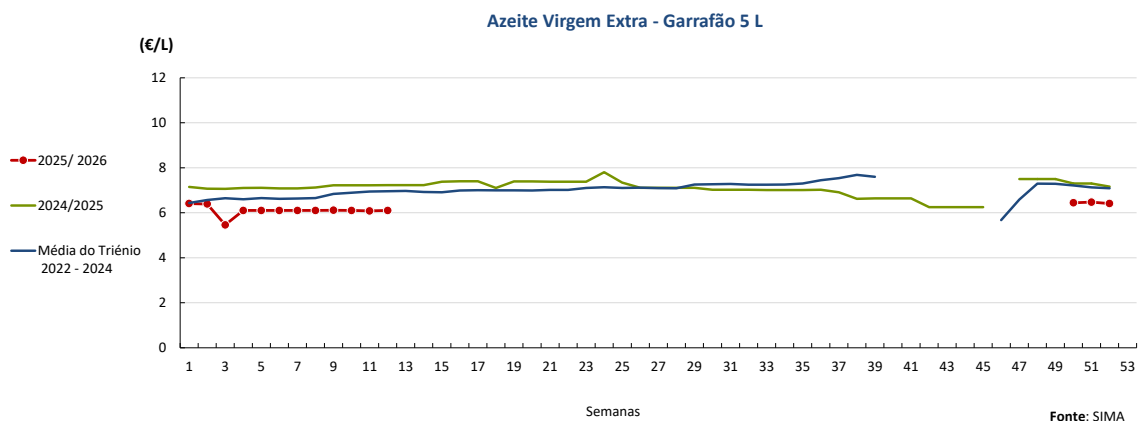
Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2025/2026 nas áreas de mercado do Alentejo, Ribatejo, Beira Litoral, Beira Interior e Trás-os-Montes com subida da cotação de azeite virgem extra a granel. Em Trás-os-Montes, verificou-se uma redução das quantidades de azeite transacionadas, associada à forte concorrência do azeite importado da Tunísia. Na Beira Litoral, apesar da diminuição da oferta, o escoamento do produto mantém-se equilibrado, com manutenção das cotações sustentada por uma procura alta. Em relação à qualidade, o azeite caracteriza-se como bom, em todas as regiões. De acordo com as últimas previsões do INE, perspetiva-se uma produção global semelhante à da campanha anterior, na ordem das 179 mil toneladas, contrariando as estimativas iniciais, possivelmente como resultado da entrada em produção de novos olivais, sobretudo em sistemas intensivos e superintensivos na região do Alentejo.

Azeite Virgem Extra - Granel



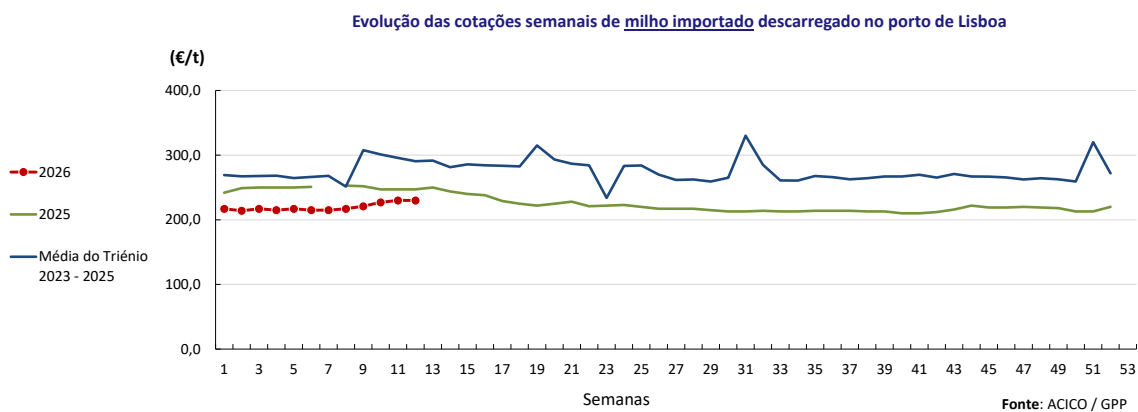
Azeite Virgem - Granel



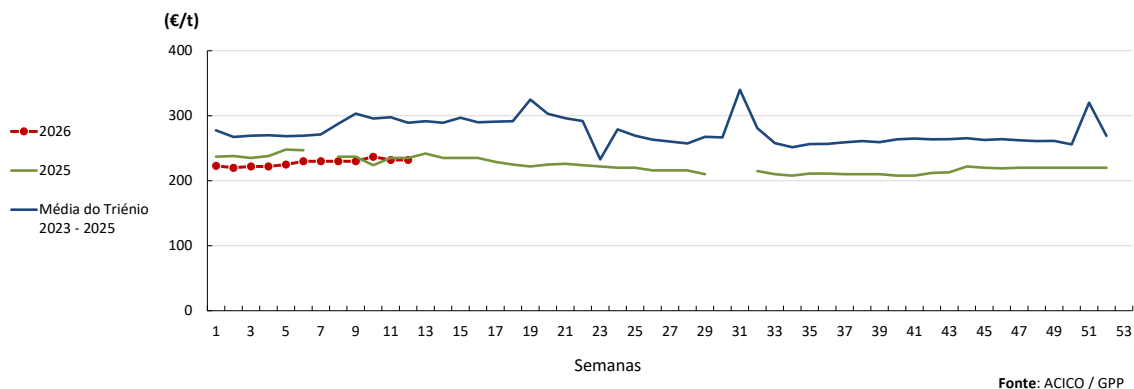


c. Cereais e derivados de cereais

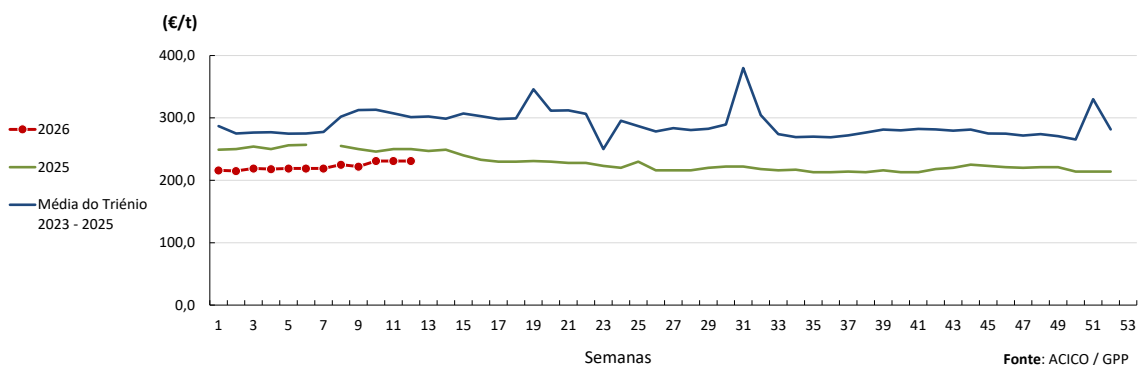
Nos cereais importados através do porto de Lisboa, as cotações mantiveram-se estáveis face à semana anterior.



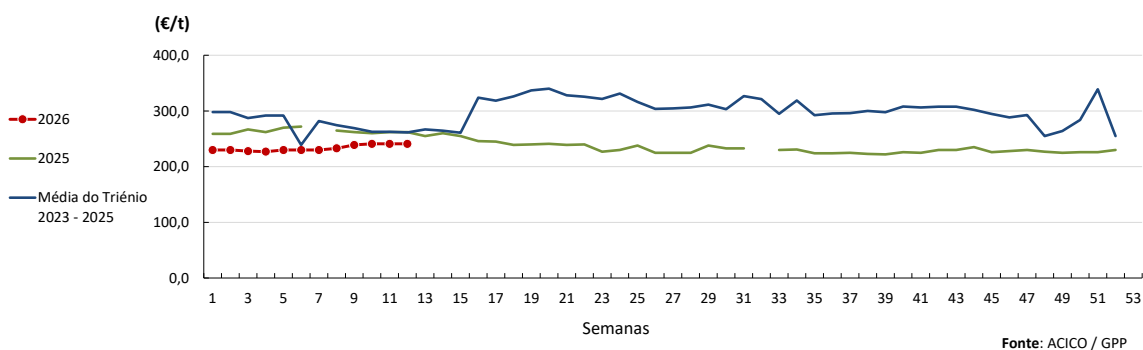
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



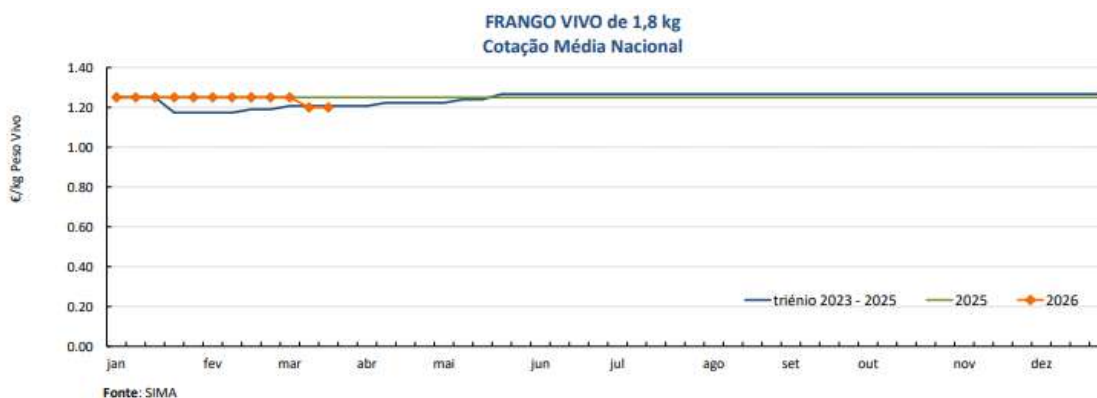
d. Carnes e Ovos

i. Aves

O Frango vivo - 1,8 kg atingiu um preço de 1.2 €/kg de Peso vivo na presente semana. Ficou 4% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

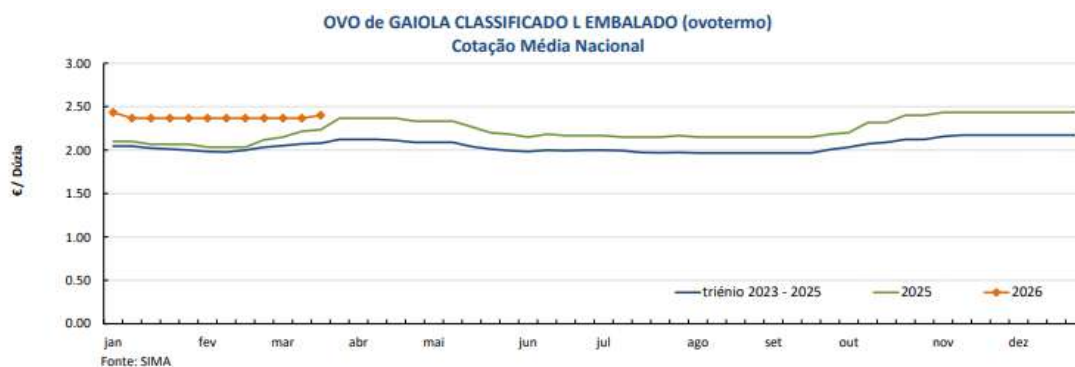
O Frango 65 % - 1,1 a 1,3 kg atingiu um preço de 2.6 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 9% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Peru 80 % - 5,7 a 9,8 kg atingiu um preço de 3.85 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 15% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior. Na área de mercado da Beira Litoral a relação oferta/procura de frango mantêm-se desequilibrada. O comboio de tempestades que assolou a região Centro, fez com que muitas instalações e milhares de animais tenham sido destruídos. A oferta é insuficiente para satisfazer a normal procura. Está a entrar produto de Espanha, para suprimir as dificuldades do setor na Região.



ii. Ovos

O Ovo classificado L embalado atingiu um preço de 2.4 € / Dúzia na presente semana. Ficou 7% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e 1% acima do período anterior. O Ovo classificado M embalado atingiu um preço de 2.3 € / Dúzia na presente semana. Ficou 9% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e 1% acima do período anterior. O Ovo a peso de 60-68 g atingiu um preço de 2.43 € / kg na presente semana. Ficou 10% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e 2% acima do período anterior. Na área de mercado de Dão e Lafões a relação oferta/procura continua equilibrada. A procura mantém-se animada devido à falta de ovos nas áreas do Litoral Centro e Ribatejo e Oeste. A oferta é abundante e procura satisfazer a procura. Os preços dos ovos não sofreram alterações. Na área de mercado do Litoral Centro a normalidade vai demorar a ser atingida. Com diversas estruturas danificadas, com a elevada mortalidade verificada, tanto nas galinhas em fim de postura, como em início de postura, como em recria. A oferta está reduzida. A procura mantém-se inferior ao esperado nesta altura do ano. A tendência de subida de preço continua a não se concretizar.



iii. Suínos

O Porco classe E (57%*) atingiu um preço de 1.64 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 27% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e 2% acima do período anterior.

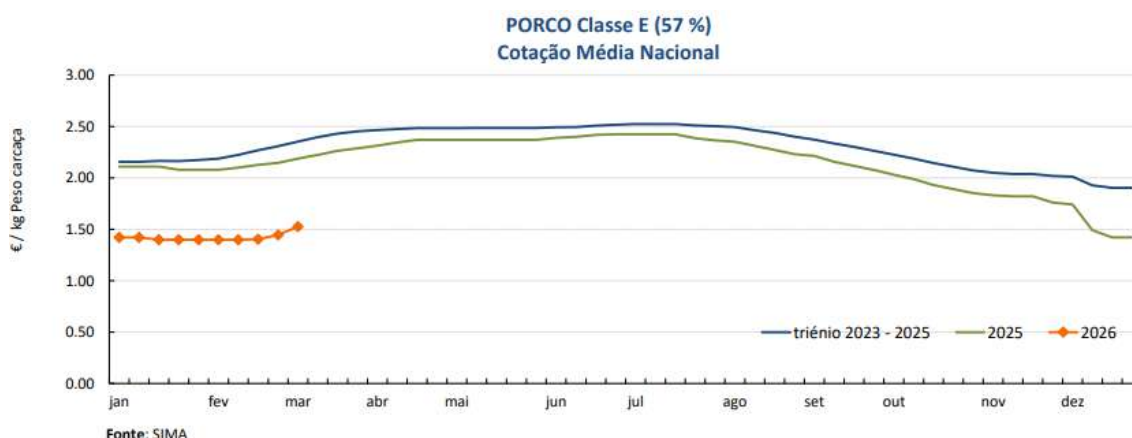
O Porco classe S atingiu um preço de 1.64 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 27% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e 2% acima do período anterior.

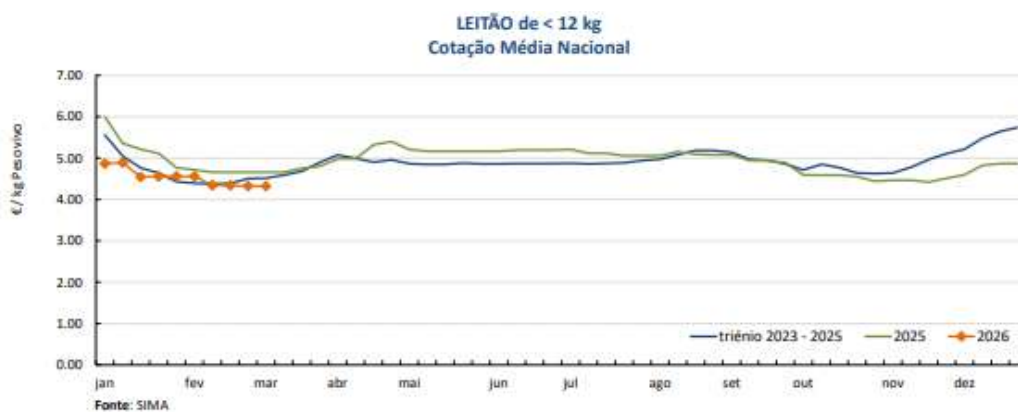
O Leitão até 12 kg atingiu um preço de 4.27 € / kg P.V. na presente semana. Ficou 10% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

Os impactos relacionados com as tempestades continuam a fazer-se sentir, neste momento, como os animais foram abatidos sem terem o tempo completo de engorda, agora estão em falta para fornecer o mercado. Os operadores estão com dificuldades em conseguir satisfazer o mercado. A procura está estável e mantém-se abaixo do espetável. Os preços seguem a tendência de subida da bolsa. Em relação aos leitões a procura é fraca.

Oferta suficiente, procura média, e sem dificuldade de escoamento. Mantém-se a forte concorrência do produto importado.

Segundo os agentes, continua a fazer-se sentir pressão nas cotações devido ao embargo da Rússia à importação de suínos.





iv. Ovinos

A cotação média de borrego < 12 kg não se alterou. As cotações médias de borregos, 13 kg a 21 kg, 22 kg a 28 kg e > 28 kg, diminuíram, 0,340 €/kg V, 0,400 €/kg V e 0,290 €/kg V, respetivamente.

Região Trás-os-Montes

Área de mercado Terra Fria: as cotações mais frequentes, de borregos, < 12 kg e 13 kg a 21 kg, aumentaram, 0,30 €/kg V e 0,60 €/kg V, respetivamente; a cotação mais frequente de ovelha refugio Churra Galega Mirandesa aumentou 18,00 €/U.

Região Beira Litoral

Área de mercado Viseu: a cotação mais frequente, de borrego < 12 kg aumentou 0,50 €/kg V; as cotações mais frequentes, de carneiro reprodutor e de ovelha refugio, aumentaram, 70,00 €/U e 15,00 €/U, respetivamente.

Região Alentejo

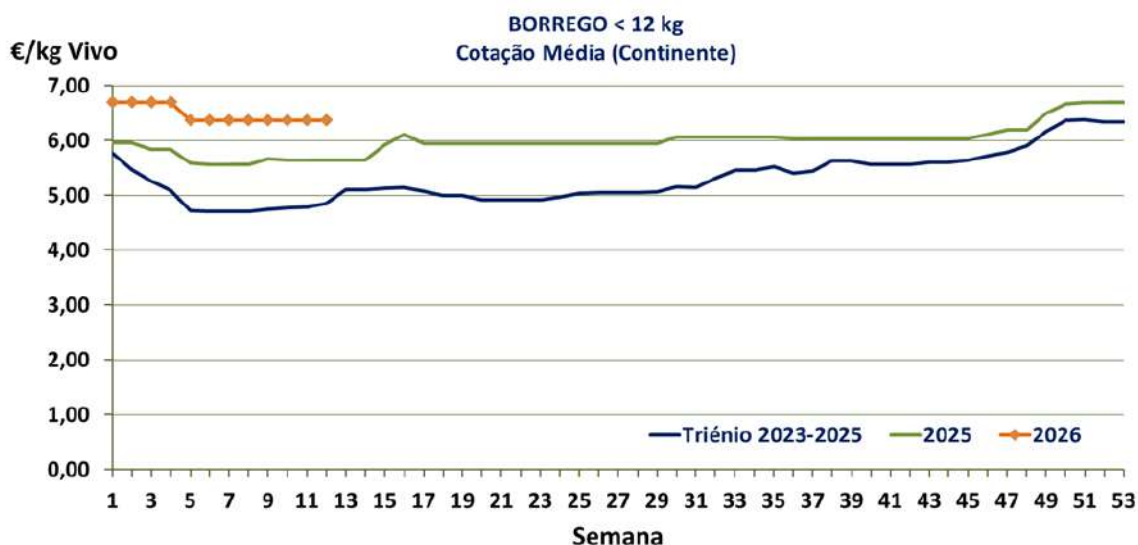
Área de mercado Alentejo Litoral: as cotações mais frequentes, de borregos, 22 kg a 28 kg e > 28 kg, diminuíram, 0,50 €/kg V e 0,25 €/kg V, respetivamente.

Área de mercado Alentejo Norte: as cotações mais frequentes, de borregos, 13 kg a 21 kg, 22 kg a 28 kg e > 28 kg, diminuíram, 0,46 €/kg V, 0,54 €/kg V e 0,34 €/kg V, respetivamente.

Área de mercado Beja: as cotações mais frequentes, de borregos, 13 kg a 21 kg, 22 kg a 28 kg e > 28 kg, diminuíram, 0,85 €/kg V, 0,50 €/kg V e 0,35 €/kg V, respetivamente.

Área de mercado Elvas e Estremoz: as cotações mais frequentes, de borregos, 13 kg a 21 kg, 22 kg a 28 kg e > 28 kg, diminuíram, 0,80 €/kg V, 0,50 €/kg V e 0,25 €/kg V, respetivamente.

Área de mercado Évora: as cotações mais frequentes, de borregos, 13 kg a 21 kg, 22 kg a 28 kg e > 28 kg, diminuíram, 0,75 €/kg V, 0,50 €/kg V e 0,30 €/kg V, respetivamente.



v. Caprinos

As cotações médias de cabrito <math>< 10\text{ kg}</math>, nas regiões, Beira Litoral e na área de mercado Terra Fria-Trás-os-Montes não se alteraram. A cotação média de cabrito <math>< 10\text{ kg}</math> na região Beira Litoral diminuiu 0,207 €/kg V.

Região Beira Interior

Área de mercado Cova da Beira: as cotações, de cabrito <math>< 10\text{ kg}</math>, diminuiriam 0,62 €/kg V.

Região Beira litoral

Área de mercado Viseu: a cotação mais frequente, de cabrito $> 10\text{ kg}$, aumentou 1,00 €/kg V.

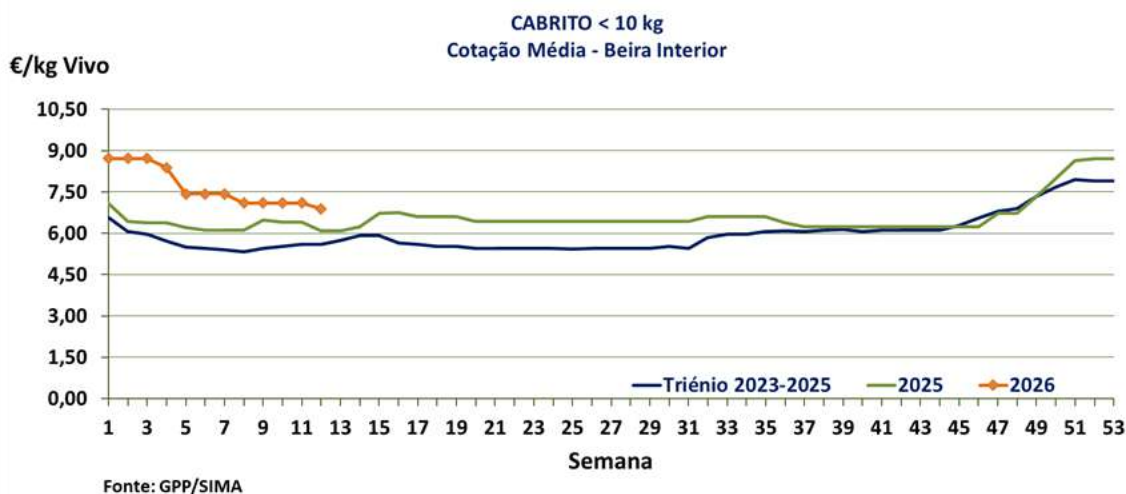
Região Ribatejo e Oeste

Área de mercado Ribatejo: a cotação mais frequente, de cabrito <math>< 10\text{ kg}</math>, aumentou 1,00 €/kg V; as cotações mais frequente, de bode reprodutor, cabra refugio e cabra reprodutora, aumentaram, 50,00 €/U, 20,00 €/U e 15,00 €/U, respetivamente.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Norte: a cotação mais frequente, de cabrito <math>< 10\text{ kg}</math>, aumentou 0,50 €/kg V.

Na área de mercado Estremoz: a cotação mais frequente de cabrito $> 10\text{ kg}$ diminuiu 0,50 €/kg V.



vi. Bovinos ¹

As cotações médias, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês não se alteraram. As cotações médias, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina diminuíram 0,013 €/kg C.

Região Beira Interior

Área de mercado Castelo Branco e Região: as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, diminuíram 0,05 €/kg C.

Região Beira Litoral

Área de mercado Coimbra: as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, diminuíram 0,05 €/kg C; as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, diminuíram 1,00 €/kg C; as cotações mais frequentes, de vitelo macho e de vitelo fêmea, 3 a 6 meses, Turina, diminuíram 50,00 €/U.

Área de mercado Viseu: a cotação mais frequente, de vitelo macho, 3 a 6 meses, cruzado Charolês, aumentou 200,00 €/U.

Região: a cotação mais frequente, de vitelo macho, 3 a 6 meses, Turina, diminuiu 200,00 €/U.

Região Alentejo

Área de mercado Alentejo Litoral: a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês diminuiu 0,40 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês diminuiu 25,00 €/U.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

Na área de mercado Alentejo Norte: a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês diminuiu 0,40 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 50,00 €/U.

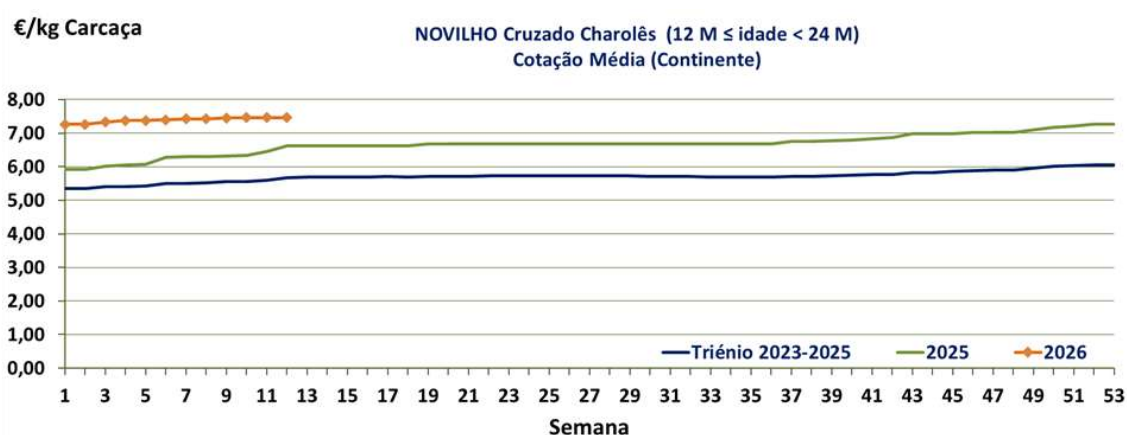
Área de mercado Beja: as cotações mais frequentes, de vitelo fêmea e de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzados Charolês, diminuiram, 0,25 €/kg V e 0,15 €/kg V, respetivamente.

Área de mercado Elvas: a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês diminuiu 0,05 €/kg V.

Área de mercado Estremoz: as cotações mais frequentes, de vitelo fêmea e de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzados Charolês diminuiram, 0,40 €/kg V e 0,25 €/kg V, respetivamente; as cotações mais frequentes, de vitelo fêmea e de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzados Charolês, aumentaram, 25,00 €/U e 50,00 €/U, respetivamente.

Área de mercado Évora: as cotações mais frequentes, de vitelo fêmea e de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzados Charolês diminuiram, 0,35 €/kg V e 0,20 €/kg V, respetivamente; a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês aumentou 25,00 €/U.

Região: a cotação mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês diminuiu 0,20 €/kg V.



Na bolsa de bovino Montijo as cotações, de novilho e de novilha, diminuiram 0,03€/kg C. As cotações, de vaca e de vitela, não se alteraram.

vii. Coelhos

Informação não disponível.

e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em janeiro de 2026 em Portugal o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou uma diminuição de 4,20 % em relação a dezembro de 2025. Esta diminuição ocorreu

² Recolha de informação mensal

em virtude de ter havido um decréscimo de 0,05 % nos Açores e um decréscimo de 5,80 % no Continente. Em relação a janeiro de 2025 registou-se uma diminuição de 0,47 % em Portugal.

PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DE LEITE À PRODUÇÃO

PRODUTO (Leite de vaca em natureza)		Preço médio mensal (€/100 kg)				Variação Percentual		
		janeiro	dezembro	janeiro	janeiro	dezembro	janeiro	janeiro
		2026	2025	2025	triénio 2023-2025	2025	2025	triénio 2023-2025
Leite adquirido a produtores individuais	Continente	46,020	48,852	47,137	49,977	-5,80	-2,37	-7,92
	Açores (*)	44,798	45,024	43,081	44,397	-0,50	-3,99	0,91
	Portugal	45,626	47,627	45,839	48,158	-4,20	-0,47	-5,26
Leite adquirido em postos de receção e salas coletivas de ordenha	Continente	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	-	-	-
Leite adquirido a produtores individuais, entregue em postos de receção da fábrica (**)	Açores	42,799	43,376	41,215	42,481	-1,33	3,84	0,75
Leite Biológico	Portugal	55,169	56,037	53,009	57,810	-1,55	4,07	-4,57

(*) Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração-transporte a cargo da fábrica

(**) Transporte a cargo do produtor

n.d.: Não disponível

Fonte: GPP/SIMA

ii. Laticínios³

Em janeiro de 2026 relativamente a dezembro de 2025, os preços de: leite em pó desnatado, leite em pó inteiro e soro de leite em pó, aumentaram, 1,39 %, 5,86 % e 1,24 %, respetivamente, mas os preços, de manteiga e de queijo, diminuíram, 0,63 % e 0,33 %, respetivamente. Relativamente a janeiro de 2025, os preços de: manteiga, leite em pó desnatado, leite em pó inteiro e queijo, diminuíram, 21,54 %, 17,77 %, 3,22 % e 1,13 %, respetivamente, mas o preço de soro de leite em pó, aumentou 8,74 %.

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

PREÇO MÉDIO MENSAL DE PRODUTOS LÁCTEOS À SAÍDA DA FÁBRICA-PORTUGAL

PRODUTO	Preço Médio Mensal à saída da fábrica-Portugal				Variação percentual		
	€/100 kg						
	janeiro	dezembro	janeiro	janeiro	dezembro	janeiro	janeiro
	2026	2025	2025	triénio 2023-2025	2025	2025	triénio 2023-2025
Manteiga	604,19	608,04	770,01	629,20	-0,63	-21,54	-3,97
Leite em pó desnatado	210,32	207,43	255,78	342,93	1,39	-17,77	-38,67
Leite em pó inteiro	411,40	388,62	425,09	389,31	5,86	-3,22	5,67
Soro de leite em pó	88,73	87,65	81,60	83,41	1,24	8,74	6,38
Queijo flamengo (bola/barra)	676,95	679,19	684,70	701,19	-0,33	-1,13	-3,46

Fonte: GPP/SIMA

iii. Leite embalado UHT

Em janeiro de 2026 relativamente a dezembro de 2025 o índice de preços, de leite embalado UHT, meio gordo e magro, diminuíram, 0,39 % e 1,17 %, respetivamente, mas o de leite gordo aumentou 0,47 %. Relativamente a janeiro de 2025 os índices de preço de leite embalado UHT, gordo e meio gordo, aumentaram, 2,84 % e 0,55 %, respetivamente, mas o de leite magro diminuiu 0,69 %.

ÍNDICES DE PREÇOS DE LEITE UHT

Portugal		(Base 2000)					
PRODUTO	ÍNDICE DE PREÇO MÉDIO MENSAL				Variação Percentual		
	janeiro	dezembro	janeiro	janeiro	dezembro	janeiro	janeiro
	2026	2025	2025	triénio 2023-2025	2025	2025	triénio 2023-2025
Leite UHT embalado							
Gordo	134,49	133,87	130,78	135,86	0,47	2,84	-1,01
Meio Gordo	116,53	116,98	115,89	119,95	-0,39	0,55	-2,85
Magro	116,64	118,02	117,45	119,65	-1,17	-0,69	-2,51

Fonte: GPP/SIMA

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado).
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.